

DESCRIÇÃO DE PERFIS DE SOLOS NO DISTRITO DE BONFIM DE FEIRA – FEIRA DE SANTANA, BAHIA

Jarine Araújo de Almeida¹; Marilda Santos-Pinto²

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduanda em Bacharelado em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: jarine.geo@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mspinto@atarde.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Solo, propriedades morfológicas, Bonfim de Feira.

INTRODUÇÃO

O solo é um corpo dinâmico resultado de processos da alteração química, física, biológica ou antrópica da rocha, ou dos sedimentos, que estão na superfície terrestre. Ele é constituído de minerais, matéria orgânica, água e ar que estão em constantes transformações dentro do perfil de solo. O perfil de solo é o conjunto de horizontes, ou seja, camadas paralelas de aspecto e constituição diferentes, que estão expostas num corte vertical que vai da superfície até o material de origem (rocha ou sedimento). A classificação do solo é feita a partir dos dados morfológicos (as características obtidas através do tato e da visão em campo), físicos, químicos e mineralógicos do perfil, além dos aspectos ambientais do local do perfil como clima, vegetação, relevo e material originário (EMBRAPA, 2006).

O objetivo desta pesquisa foi descrever as propriedades morfológicas de perfis de solo no distrito de Bonfim de Feira, um dos oito distritos de Feira de Santana, localizado a 34,4 km da sede municipal, contribuindo para uma melhor caracterização dos solos do município de Feira de Santana.

MATERIAL E MÉTODOS

A delimitação da área de estudo foi feita a partir da Folha Topográfica de Santo Estevão (SUDENE, 1:100.000) e de mapas de drenagem e topografia de SILVA (2009) utilizando o limite adotado pelo IBGE (2004) que não insere a Serra da Mata. Este mapa, além de auxiliar a escolha dos locais para descrição dos perfis de solo, foi utilizado na elaboração do mapa geológico do distrito de Bonfim de Feira.

O mapa geológico é uma ferramenta importante no estudo pedológico porque, como a rocha é um dos fatores de formação do solo, diferentes litologias devem indicar solos diferentes. A área de estudo está contida no mapa da Região Central do Cinturão Bahia Oriental: geologia e recursos minerais, escala 1: 250 000 (Nunes & Melo, 2007), em meio digital. Uma imagem da área de estudo foi gerada com o programa computacional *Paint* e georreferenciada com o programa *Global Mapper* utilizando para tanto as coordenadas geográficas do mapa geológico, então, com programa *Envi 4.5*, foi elaborada uma máscara contendo os limites do distrito e as informações geológicas. Este arquivo foi salvo no formato JPEG para permitir a sua abertura com o programa *Paint* para a inclusão da legenda e localização dos perfis pedológicos (Figura 1).

As descrições morfológicas dos 11 perfis de solo (Figura 1) seguiram as instruções do Manual de Descrição e Coleta de Solo no Campo (Lemos & Santos, 2002). Inicialmente, limpou-se o perfil utilizando uma enxadeta para retirar a parte superficial que sofreu alteração devido à ação da chuva e do sol. Depois, foi feita a separação dos horizontes, com base na diferença de

cor do solo com a profundidade e na variação de densidade dos horizontes, que foi identificada com a ajuda de uma faca, introduzindo-a no solo ao longo do perfil, a partir da superfície, para verificar a variação de consistência e porosidade. Com a trena foi medida a espessura e profundidade dos horizontes. A verificação da cor, em amostra seca e úmida foi feita com a retirada de uma amostra de cada horizonte, com o auxílio de uma faca, em comparação com a página da Cartela de Cores de Munsell cujo matiz, valor e croma mais se aproximassem da cor do solo. A textura foi avaliada através da sensação de esfregar um pouco de solo úmido entre os dedos. Após aferir a quantidade relativa combinada de cada fração granulométrica, foi utilizado o diagrama de textura para definir a classe textural do horizonte. Para identificar a estrutura, retirou-se um pouco de solo cuidadosamente com a faca, e comparou-se com o Manual de Coleta de Solo no Campo para verificação da forma e da classe de tamanho que a amostra representa. A consistência foi avaliada com a amostra seca, úmida e molhada. A amostra seca foi quebrada entre o polegar e o indicador e verificada a sua dureza ou tenacidade. Com a amostra úmida tentou-se se esboroá-la na mão para verificar a friabilidade. E com a molhada, após amassada, rolou-se a amostra entre o indicador e o polegar e tentou-se modelar um fio de solo fino e deformá-lo, verificando assim, a plasticidade. Ainda com a amostra molhada, comprimiu-se uma pequena porção entre o indicador e o polegar e observou-se a aderência aos dedos para determinar o grau de pegajosidade.

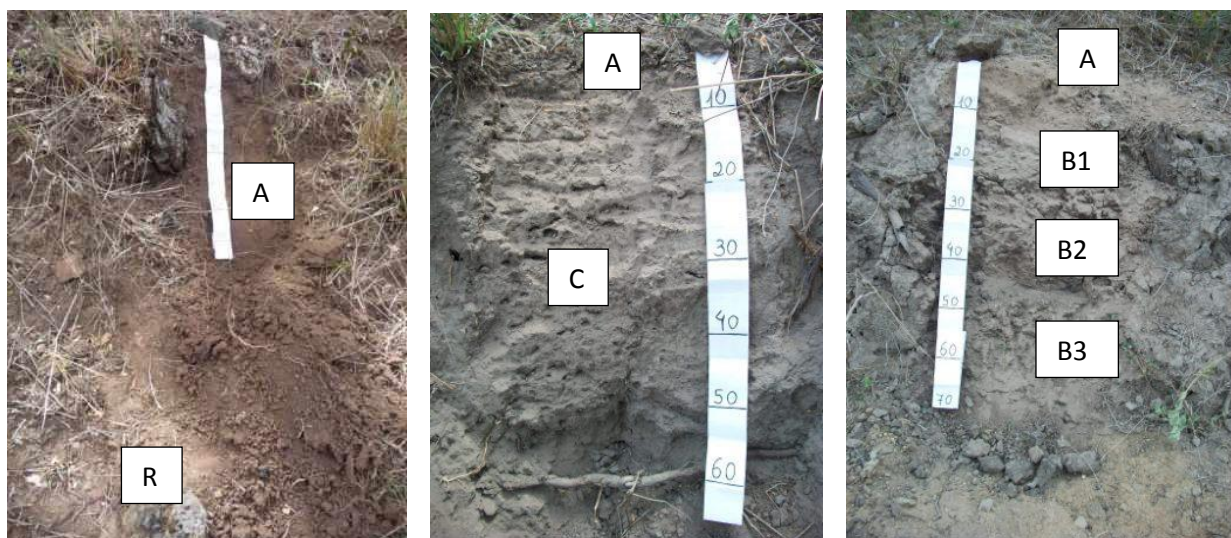
RESULTADOS E DISCUSSÕES

No distrito de Bonfim de Feira aflora, predominantemente, a unidade geológica Complexo Caraíba (A4co) e uma lente do Complexo Tanque Novo-Ipirá (A4ti2) o que, a priori, indica a existência de dois tipos diferentes de solo. Dos 11 perfis pedológicos descritos no distrito de Bonfim de Feira, oito permitiram o reconhecimento, em campo, de três classes de solo: Neossolos quartzarênicos, Planossolos e Neossolos litólicos. Silva *et al* (2003), no Mapa de Solos do Município de Feira de Santana, escala 1:100 000, prevê para esta região também a ocorrência de Argissolo Vermelho-Amarelo. Esta diferença deve ser o reflexo da diferença da escala dos trabalhos desde que os autores utilizaram imagens de satélite e informações contidas no Mapa Exploratório de Solos do Projeto Radambrasil (1981), Folha SD-24-Salvador, na escala 1: 1 000 000.

Os perfis 2, 4, 9 (Foto 2) e 11 (Figura 1) foram classificados como Neossolos quartzarênicos porque são solos pouco profundos, com 68 a 100cm de profundidade e apresentam, respectivamente, os horizontes A1-C1-C2, A1-C1-C2, A-C e C. As cores variaram de cinzento claro, cinzento, bruno acinzentado, bruno escuro, bruno-oliváceo a bruno-oliváceo-escuro. A textura arenosa, e estrutura granular e maciça. A consistência foi macia a ligeiramente duro, muito friável, não-plástica a ligeiramente plástica, ligeiramente pegajosa. Os Neossolos litólicos, representados nos perfis 5 e 7 (Foto 1, Figura 1) são rasos, apresentam perfis com horizontes A-R. O horizonte A apresenta cores cinzento-claro e bruno-acinzentado-escuro, textura franco-argilo-arenoso, estrutura em blocos angulares e consistência ligeiramente dura, não-plástica a ligeiramente plástica e não pegajosa a pegajosa. Entretanto, o perfil 7, desenvolvido sobre a unidade A4ti2, tem cores bruno-amarelado-escuro e bruno muito escuro, textura argila e estrutura em blocos subangulares. Os Planossolos, perfis 8 e 10 (Foto 3, Figura 1) são pouco profundos a profundos (70 a 160cm),

mostram horizontes A-Bt1-Bt2-Bt3 e A –Bt1-Bt2-C, são de cores cinzas e bruno-acinzentados muito escuro. As texturas variaram de franco-argilosa a franco-argilo-arenosa, a estrutura granular e consistências ligeiramente dura a dura, não plástica a ligeiramente plástica e ligeiramente pegajosa a pegajosa do horizonte A passam, abruptamente, nos horizontes B, para a textura argila e muito argilosa, estrutura prismática, prismática colunar e consistência muito dura a extremamente dura, ligeiramente plástica a muito plástica, ligeiramente pegajosa a muito pegajosa.

Os solos do distrito Bonfim de Feira pertencem às classes Neossolo quartzarênico, Planossolo e Neossolo litólico, sendo a primeira a mais significativa, correspondendo a solos arenosos e bastante porosos, além de cores claras e profundidade em média de 1m.



Fotos 1, 2 e 3: Perfil 7, Neossolo litólico; Perfil 9, Neossolo quartzarênico; Perfil 10, Planossolo, respectivamente.

REFERÊNCIAS

- EMBRAPA. 2006. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Rio de Janeiro: Embrapa Solos. 306p.
- LEMOS, R. C.; SANTOS, R. D. dos. 2002. Manual de Descrição e Coleta de Solo no Campo. 4 ed. Campinas, Sociedade Brasileira de Ciência do Solo.
- NUNES, N. S. de V.; MELO, R. C. de. 2007. Região Central do Cinturão Bahia Oriental: geologia e recursos minerais. Salvador: CBPM. *In*: Série de arquivos abertos, v. 26; 1 mapa, Escala 1:250000. Disponível em:<http://www.cbpm.com.br/paginas/public_series_arquivos_abertos.php>. Acesso em: 02 out. 2010.
- SILVA, N. M. B.; ARAÚJO, O; SANTOS, R. L. 2003. A cartografia digital dos solos de Feira de Santana (BA) e elaboração de um SIG agro-pedológico. Disponível em: <http://www.cartografia.org.br/xxi_cbc.htm#TEC7> Acesso em: 21 de novembro de 2010.
- SILVA, A. de S. 2008. Diagnóstico Geoambiental do distrito de Bonfim de Feira, Feira de Santana – Bahia. 41 folhas. Relatório final (iniciação científica – FAPESB/UEFS). Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana.
- SILVA, A. de S.; SOUZA, G. B. de. 2009. Caracterização Geoambiental do Distrito de Bonfim de Feira, Feira de Santana – Bahia, Brasil. *Ateliê Geográfico - Revista eletrônica, Goiânia-GO*; v. 3, n. 8 p.53-73, dez/2009.

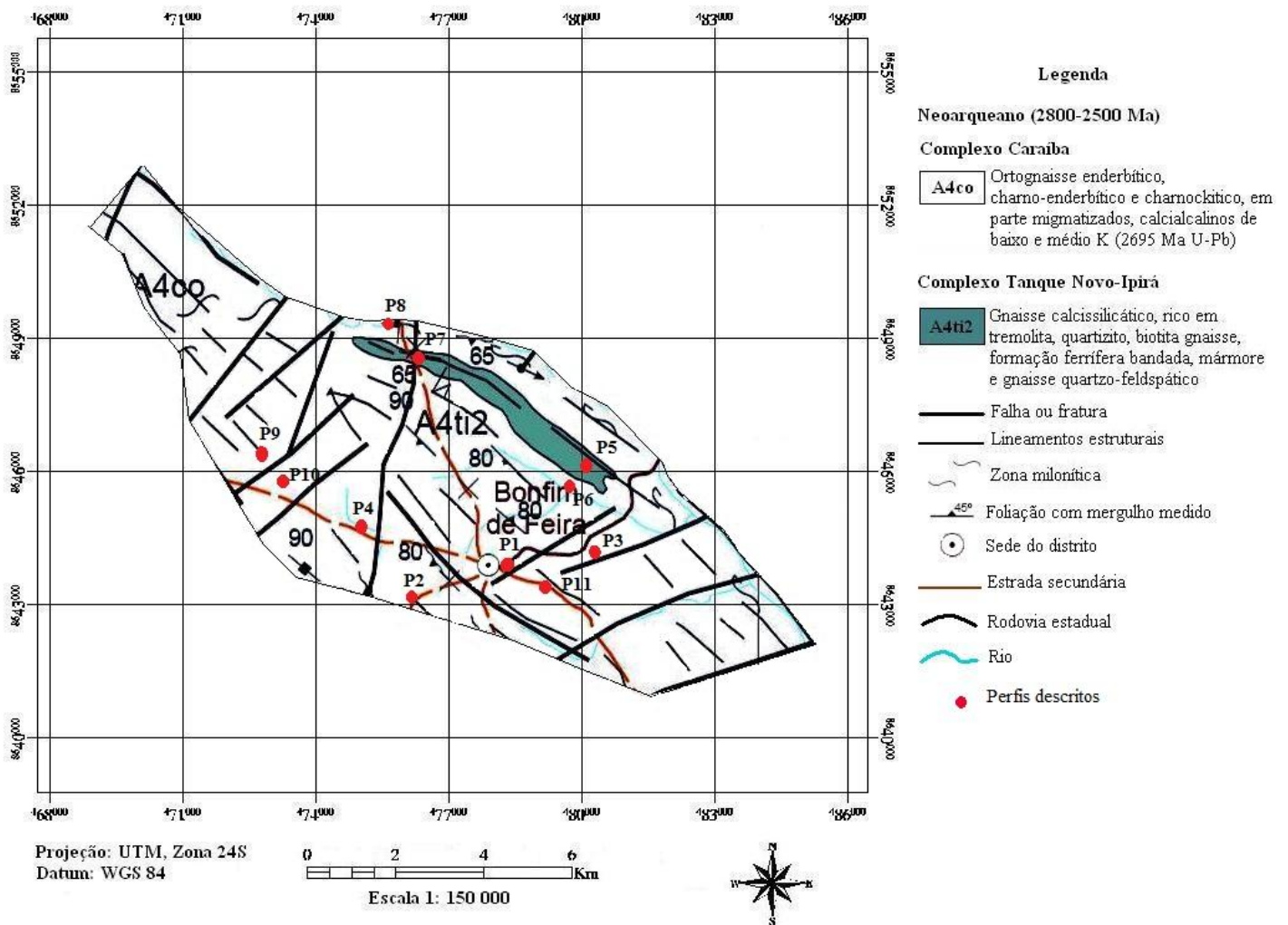


Figura 1: Mapa geológico com a localização dos perfis descritos. Adaptado de Nunes & Melo, 2007.